

Câmpus **Hortolândia**



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO  
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

---

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM  
**ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS**

---



## Câmpus Hortolândia

Curso Criado pela Resolução CONSUP N° 64/2020, de 01 de dezembro de 2020

---

# PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

---



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
São Paulo

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

## AUTORIDADES

### **PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Luiz Inácio Lula da Silva

### **MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Camilo Santana

### **SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Getúlio Marques

### **REITOR**

Silmário Batista dos Santos

### **PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PRO-DI**

Bruno Nogueira Luz

### **PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO – PRO-ADM**

Edmur Frigeri Tonon

### **PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PRE**

Carlos Eduardo Pinto Procópio

### **PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PRO-EX**

Rafael Alves Scarazzati

### **PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRP**

Adalton Massalu Ozaki

### **AGÊNCIA DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS – INOVA**

Éder José da Costa Sacconi

### **ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - ARINTER**

Eduardo Antonio Modena

### **DIRETORIA SISTÊMICA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - DAEST**

Reginaldo Vitor Pereira

### **DIRETORIA GERAL DO CÂMPUS**

Caroline Felipe Jango da Silva

### **DIRETORIA ADJUNTA EDUCACIONAL DO CAMPUS**

Kênia Cristina Pereira Silva

### **COORDENAÇÃO DE CURSO**

Gabriel Leopoldino dos Santos

### **COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO**

Portaria HTO nº 0045/2022

Carina Zanelato Silva

Davina Marques

Gabriel Leopoldino dos Santos

Graziela Rocha Reghini Ramos

Julia Frascarelli Lucca

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	4
1.1. Identificação do Câmpus.....	5
1.2. Identificação do Curso.....	6
1.3. Missão .....	7
1.4. Caracterização Educacional.....	7
1.5. Histórico Institucional.....	7
1.6. Histórico do Câmpus e sua caracterização.....	9
2. JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO CURSO .....	11
2.1. Características do município e da região.....	11
2.2. Justificativa.....	13
3. PÚBLICO-ALVO .....	16
4. PERFIL DO EGRESSO .....	17
5. OBJETIVOS DO CURSO .....	18
5.1. Objetivo Geral.....	18
5.2. Objetivos Específicos .....	18
6. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO .....	19
6.1. Carga horária.....	19
6.2. Período e periodicidade .....	19
6.3. Previsão de início do curso.....	19
7. VAGAS .....	20
8. ESTRUTURA CURRICULAR .....	21
9. PLANOS DE ENSINO .....	22
10. DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.....	39
10.1 Metodologia.....	39
10.2 Infraestrutura .....	39
10.3 Experiência institucional na EaD .....	40
10.4 Professores mediadores .....	41
10.5 Tecnologia e recursos educacionais digitais.....	41
10.6 Apoio técnico .....	42
10.6.1 Equipe de informática e tecnologia da informação.....	42
10.6.2 Equipe multidisciplinar sociopedagógica .....	42

10.6.3 Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).....	44
10.6.4 Serviço de biblioteca.....	44
10.6.5 Registros acadêmicos .....	45
11. TEMAS TRANSVERSAIS.....	45
12. ATIVIDADES DE PESQUISA.....	46
12.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) .....	48
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .....	48
14. ATIVIDADES DE EXTENSÃO .....	48
15. CRITÉRIOS DE RENDIMENTO E PROMOÇÃO .....	49
16. CORPO DOCENTE.....	50
17. CERTIFICAÇÃO .....	51
18. NORMAS .....	51
19. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA .....	51



## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
<b>NOME</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
<b>SIGLA</b>	IFSP
<b>CNPJ</b>	10882594/0001-65
<b>NATUREZA JURÍDICA</b>	Autarquia Federal
<b>VINCULAÇÃO</b>	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)
<b>ENDEREÇO</b>	Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital
<b>CEP</b>	01109-010
<b>TELEFONE</b>	(11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)
<b>PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET</b>	<a href="http://www.ifsp.edu.br">http://www.ifsp.edu.br</a>
<b>ENDEREÇO ELETRÔNICO</b>	<a href="mailto:gab@ifsp.edu.br">gab@ifsp.edu.br</a>
<b>DADOS SIAFI:</b>	<b>UG:</b> 158154
<b>GESTÃO</b>	26439
<b>NORMA DE CRIAÇÃO</b>	Lei nº 11.892 de 29/12/2008
<b>NORMAS QUE ESTABELECEAM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO</b>	Lei Nº 11.892 de 29/12/2008
<b>FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE</b>	Educação



## 1.1. Identificação do Câmpus

IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS	
NOME	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
CÂMPUS	Hortolândia
SIGLA	HTO
CNPJ	10.882.594/0019-94
ENDEREÇO	Avenida Thereza Ana Cecon Breda, nº 1896, Vila São Pedro
CEP	13.183-250
TELEFONE	(19) 3865-8070
PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET	<a href="http://www.hto.ifsp.edu.br">www.hto.ifsp.edu.br</a>
DADOS SIAFI:	UG 158578
GESTÃO	<b>26439</b>
AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO	Portaria MEC nº 1.170, de 21 de setembro de 2010

## 1.2. Identificação do Curso

Curso: Pós-graduação <i>lato sensu</i> em Ensino de Línguas e Literaturas	
Câmpus	Hortolândia
Trâmite	Reformulação
Modalidade	A distância
Início de funcionamento do curso	Segundo semestre letivo de 2021
Resolução de Aprovação do Curso no IFSP	64/2020, de 01 de dezembro de 2020
Turno	Noturno
Vagas a cada nova abertura de edital	30
Nº de semestres	4
Carga Horária Obrigatória	450 horas
Carga Horária Optativa	0
Carga Horária Presencial	0
Carga Horária a Distância	360 horas
Duração da Hora-aula	50 minutos
Duração do semestre	19 semanas
Tempo mínimo de integralização do curso	4 semestres



### 1.3. Missão

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma *práxis* educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

### 1.4. Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

### 1.5. Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um

Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento

socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 câmpus – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada câmpus. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

## **1.6. Histórico do Câmpus e sua caracterização**

O Câmpus Hortolândia foi construído mediante atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC nº 001/2007 – Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica (FASE II) e está localizado no município de Hortolândia, no Estado de São Paulo.

Sua autorização de funcionamento deu-se por meio da Portaria nº 1.170, de 21 de setembro de 2010. Iniciou suas atividades educacionais em fevereiro de 2011, oferecendo o curso técnico em Informática em dois turnos: tarde e noite. Naquele primeiro momento, o Instituto funcionava em salas cedidas pela prefeitura da cidade, no prédio do Centro de Formação de Professores Paulo Freire.

Em 2012, houve novo processo seletivo para a formação de duas novas turmas do curso técnico concomitante/subsequente em Informática. Também no início desse ano, foram ofertadas vagas, em parceria com a Secretaria de Estado, para duas turmas de Técnico Integrado ao Ensino Médio (Fabricação Mecânica e Informática), sendo as aulas ministradas na Escola Estadual Liomar Câmara Freitas. Essa parceria foi fundamentada em um conjunto

de instrumentos legais, entre eles, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Decreto Estadual nº 57.121/2011, a Resolução SEE nº 47/201 e um Termo de Acordo de Cooperação Técnica envolvendo as duas instituições. Nessa época, o câmpus possuía aproximadamente dez professores e cinco técnicos administrativos. Essa estrutura perdurou até agosto de 2012, quando ocorreu a mudança para as instalações atuais.

O processo de mudança para o prédio próprio ocorreu com o auxílio da prefeitura e dos servidores do câmpus. Em setembro de 2012, chegaram mais servidores docentes, o que tornou possível, em outubro do mesmo ano, a abertura de inscrições para o processo seletivo dos cursos Técnico Concomitante/Subsequente em Fabricação Mecânica e Técnico Concomitante/Subsequente em Informática, com início das aulas no ano seguinte. Por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) foram ofertadas 40 vagas, no período noturno, para o curso superior em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

No início de 2013, o câmpus recebeu mais servidores, organizou mais laboratórios e pôde oferecer, no segundo semestre, o curso Técnico Concomitante/Subsequente em Eletroeletrônica, além de dar seguimento aos cursos de Técnico Concomitante/Subsequente em Informática e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Já no ano de 2014, o Câmpus Hortolândia ofereceu os seguintes cursos: Técnico Concomitante/Subsequente em Fabricação Mecânica, Técnico Concomitante/Subsequente em Informática, Técnico Concomitante em Eletroeletrônica, Técnico Integrado ao Ensino Médio em Fabricação Mecânica, Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Ainda no mesmo ano, os estudantes do câmpus constituíram os colegiados representativos de seus segmentos, sendo, para o nível médio, o Grêmio Livre Nelson Mandela e, para o curso superior, o Diretório Acadêmico.

Para o ano letivo de 2015, a parceria entre o Câmpus Hortolândia do IFSP e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo foi descontinuada, já que as duas turmas do curso técnico integrado se formaram em dezembro de 2014. A Pró-Reitoria de Ensino realizou uma consulta pública em relação aos cursos técnicos integrados ofertados nessa parceria, obtendo como resposta dos entrevistados que o IFSP não deveria renovar a parceria realizada. Porém, as comunidades interna e externa, quando da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018 elegeram a abertura de cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio para serem implantados no Câmpus Hortolândia, anseio concretizado no ano letivo de 2016. Assim, a cidade ganhou outras opções de

formação na educação profissional e tecnológica. No mesmo PDI, foi decidida a abertura do curso de Engenharia de Controle e Automação.

A partir de 2017, passou a ser ofertado o curso de Licenciatura em Matemática, no período noturno. Essa graduação alinha-se com os princípios fundadores do IFSP, no sentido de ampliar o oferecimento de licenciaturas com foco na formação de professores para os Ensinos Fundamental e Médio.

De 2018 até o presente momento, são oferecidos os seguintes cursos regulares: Técnicos Concomitantes/Subsequentes em Fabricação Mecânica, Eletroeletrônica e Manutenção e Suporte em Informática, Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Mecânica, Automação Industrial e Informática, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Controle e Automação. Ademais, o câmpus realiza diversas outras atividades pedagógicas, como horários individuais de atendimento docente, atividades de extensão como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, eventos sobre diversidade, consciência negra, gênero, direitos humanos, projetos de pesquisa (na modalidade de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Cursos), entre outras.

## 2. JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO CURSO

### 2.1. Características do município e da região

O município de Hortolândia possui atualmente uma população estimada de 237.570 habitantes e uma área territorial de 62,416km, pertencendo à Região Metropolitana de Campinas (RMC), sendo essa a segunda maior região do Estado de São Paulo em população, com mais de 3,2 milhões de habitantes, segundo dados Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI) do Governo do Estado de São Paulo. Abaixo segue a figura 1, a qual apresenta o mapa da RMC com suas respectivas cidades:



Figura 1: Mapa da RMC (FONTE: EMPLASA, 2020)

Relativamente à economia, o município é, predominantemente, industrial e comercial, com mais de 500 indústrias e 2.881 pontos comerciais instalados, conforme informações divulgadas pelo sítio eletrônico da prefeitura municipal de Hortolândia. O PIB *per capita*, em 2019, de acordo com o IBGE, foi de R\$ 63.810,17, ocupando, dessa forma, a 7ª posição na região geográfica imediata.

No que se refere aos aspectos educacionais, Hortolândia pertence à Diretoria de Ensino (DE) de Sumaré, também responsável pelo gerenciamento educacional das cidades de Sumaré e Paulínia. No âmbito das três cidades, que juntas somam mais de 600 mil habitantes, verifica-se escassez de cursos, sobretudo gratuitos e de qualidade comprovada, para formação inicial e continuada na área de ensino de línguas e literaturas (essa questão será retomada logo adiante).

Em termos numéricos, o IBGE mostra que apenas o município de Hortolândia possui 71 escolas de ensino fundamental e 35 escolas de ensino médio. A soma desses estabelecimentos escolares conduz a outros dados de notável relevância para este documento: 30.332 matrículas no ensino fundamental (em 2020), 8.355 matrículas no ensino médio (em 2020), 1.385 docentes atuantes no ensino fundamental e, finalmente, 669 docentes atuantes no ensino médio. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

(IDEB) dos anos finais do ensino fundamental é 5,0, ocupando a 17ª colocação na região geográfica imediata. No ensino médio, o IDEB municipal é 4,7.

Considerando-se a formação inicial e a continuada de professores da área de letras, a principal instituição regional é a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a qual dispõe de cursos, predominantemente, de graduação e pós-graduação *stricto sensu*. No que concerne à pós-graduação *lato sensu*, não há oferta regular desses cursos. Os que há, quando ministrados, costumam ser pagos, via Escola de Extensão (Extecamp). O município de Hortolândia, por sua vez, possui o Centro de Formação dos Profissionais em Educação “Paulo Freire”. Esse centro promove cursos de formação continuada para os educadores de todas as áreas, porém, por não se constituir em um centro universitário, tais cursos são de modalidade livre.

O câmpus de Hortolândia do IFSP já se tornou, tanto em termos municipais quanto em termos regionais, um centro de formação inicial e continuada em diversas áreas, oferecendo cursos em distintos níveis e modalidades de ensino. Na área de letras, merecem destaque os cursos de extensão de línguas e de formação docente, os quais demonstram sucesso no número de procura e de matrícula. Desde 2021, está em funcionamento a pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Línguas e Literaturas, na modalidade presencial.

## 2.2. Justificativa

A partir dos dados apresentados anteriormente, constata-se a necessidade de ampliar a oferta de cursos voltados à formação continuada de docentes nas áreas de ensino de línguas e literaturas, principalmente considerando essa formação num centro que ofereça acesso ao ensino público e de qualidade. Dessa forma, em 2020, quando da elaboração do projeto pedagógico do curso de pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Línguas e Literaturas (modalidade presencial), o corpo docente da área de letras do IFSP — Câmpus Hortolândia, pensando em formas de atender os professores da cidade de Hortolândia e de seu entorno, elaborou um questionário *on-line* que buscou identificar demandas e perfis de profissionais da educação que atuassem na área de ensino de línguas e literaturas. Questões relacionadas à formação dos respondentes, à área e nível de atuação, a cidade onde trabalhavam, temas de interesse de estudo e o melhor dia e horário para frequentarem um curso de especialização foram propostas. Além disso, duas afirmações relacionadas tanto à ausência de cursos gratuitos de formação continuada de professores de letras na região de



Hortolândia quanto sobre a contribuição de um curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização) para a formação profissional foram elaboradas, devendo os respondentes indicar se concordavam ou discordavam das afirmações. A partir dessa elaboração, a Comissão para Elaboração e Implementação de Projeto Pedagógico de Curso (CEIC) entrou em contato com os diretores de ensino de Sumaré, Campinas Leste, Campinas Oeste e Americana, além da Secretaria Municipal de Hortolândia, solicitando apoio para divulgar, entre os professores da área de letras das escolas de sua jurisdição, o questionário.

Após três semanas do envio do questionário, encerrou-se a enquete, a qual obteve o retorno de oitenta e oito respondentes, dos quais mais de 80% possuem graduação em letras e atuam profissionalmente nas cidades da região: Hortolândia, Sumaré, Americana, Santa Bárbara d'Oeste, entre outras. Destacamos que, dentre eles, apenas 1,1% possuem mestrado em letras ou áreas afins (estudos literários, linguística e linguística aplicada) e 20,5% possuem alguma especialização em Letras ou áreas afins.

Com relação à área de atuação dos professores, 39,8% é professor de língua portuguesa, 15,9% professor de línguas estrangeiras modernas, 30,7% atuam nas duas áreas e 15,9% possuem formação em letras ou áreas afins, não trabalham na área, mas demonstram desejar atuar nessa área. Em sua imensa maioria (95,5%), os professores participantes atuam em escolas públicas estaduais, e o restante, nos demais setores, como em escolas públicas municipais, escolas da rede particular, escolas de idiomas e professores particulares.

Como já indicado acima, duas afirmações foram feitas a fim de verificar a opinião dos respondentes quanto a seu conteúdo. O objetivo, com isso, foi o de sustentar a demanda pela abertura de um curso gratuito de formação continuada na área de letras. Sobre a primeira afirmação — "Em Hortolândia e região, há falta de cursos gratuitos e de qualidade na área de formação continuada de professores de Letras" —, 92% dos respondentes disseram concordar com ela, e apenas 8% discordaram dela. Ao serem solicitados a justificar sua resposta, as principais justificativas obtidas baseavam-se na ausência, na região, de cursos de formação continuada gratuitos e no fato de a única oportunidade de formação continuada na área de letras ser oferecida pela Unicamp, nas modalidades mestrado e doutorado, com a oportunidade de entrada restrita. A segunda afirmação — "Um curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização) em letras contribuiria para meu desenvolvimento profissional" — obteve 98,9% de concordância, e as justificativas vão na direção de que uma



especialização na área contribuiria para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da qualidade de ensino.

Em 2021, a coordenação da pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Línguas e Literaturas conduziu uma pesquisa, junto aos estudantes matriculados na modalidade presencial, a respeito da possibilidade de mudança de modalidade de oferta do curso. Para a pergunta “Você acha que a especialização em Ensino de Línguas e Literaturas deveria, para as próximas turmas, continuar na modalidade presencial ou deveria ser a distância”?, 66,7% dos respondentes disseram que o curso deveria ser na modalidade a distância, contra 33,3%, que responderam pela permanência na atual modalidade. Entre os argumentos apresentados por aqueles que defendem o curso a distância, estão: 1) o ensino remoto democratiza o acesso ao curso e à instituição, permitindo que pessoas de outras cidades da região e do Brasil possam matricular-se; 2) a modalidade a distância facilita a vida dos docentes que possuem jornada dupla de trabalho, mas que desejam investir em sua formação continuada; 3) o conteúdo do curso pode ser trabalhado na modalidade a distância, sem prejuízo acadêmico, o que pôde ser comprovado no funcionamento remoto das atividades desenvolvidas durante o período de distanciamento físico ocorrido por causa da pandemia do SARS-Cov-2 (com base nos seguintes números: 0% de estudantes reprovados nas diferentes disciplinas oferecidas; taxa de evasão em pouco mais de 22%, um pouco mais de 53% das notas atribuídas nas diferentes disciplinas foram 9 ou 10); 4) a modalidade a distância permite que se tenha contato com profissionais das mais diversas regiões do país.

Outro dado importante mostrado pela pesquisa conduzida em 2021 é que, para 81% dos respondentes, a pós-graduação em Ensino de Línguas e Literaturas atendeu às suas necessidades formativas. Entre os argumentos apresentados por aqueles que se mostraram satisfeitos com a formação recebida, estão: 1) o curso oferece a oportunidade de revisar e aprender, de maneira aprofundada, conceitos teóricos da área; 2) é possível perceber os impactos positivos na prática docente; 3) as aulas são excelentes lugares de trocas de conhecimento; 4) o corpo docente é altamente qualificado e com experiência, inclusive no ensino básico.

Dessa forma, levando-se em conta os dados acima e a experiência institucional propiciada pelo funcionamento do curso até o momento, reiteramos a contribuição substancial que um curso de especialização como este, gratuito e de qualidade, possui para



os docentes da área de letras, impactando sua reflexão teórica e, principalmente, sua prática docente. Ademais, a modalidade a distância, nos moldes aqui propostos, democratizará, ainda mais, o acesso a e a permanência em um curso de pós-graduação por parte dos profissionais docentes que, de outra maneira, não teriam oportunidade de aperfeiçoarem-se. Por fim, este curso apresenta forte vocação propedêutica, uma vez que prepara seus estudantes para outras modalidades de pós-graduação, como o mestrado e o doutorado.

### 3. PÚBLICO-ALVO

O curso destina-se a professores de línguas da educação básica, tanto das redes públicas quanto da rede privada, com diploma de graduação em letras ou áreas afins, como linguística, linguística aplicada ou estudos literários, a egressos dos cursos de graduação em Letras ou áreas afins e a profissionais portadores de diploma de nível superior com experiência comprovada no ensino de línguas.

## 4. PERFIL DO EGRESSO

O egresso desta Especialização será capaz de:

1. compreender, refletir e posicionar-se criticamente sobre os temas abordados ao longo do curso;
2. tratar os fatos linguísticos na sua complexidade, sempre a partir de uma posição teórico-metodológica bem sustentada;
3. produzir sequências didáticas significativas e assentadas em reflexões atualizadas das ciências da linguagem;
4. refletir sobre sua prática e sobre a profissão docente a partir dos temas abordados ao longo do curso;
5. desenvolver sua prática pedagógica com perspectiva na educação para os direitos humanos e para valorização da diversidade étnico-racial e de gênero;
6. desenvolver, em sua prática profissional, projetos de ensino, pesquisa e extensão com autonomia.

## 5. OBJETIVOS DO CURSO

### 5.1. Objetivo Geral

Qualificar profissionais que atuem, ou que desejem atuar, na área de letras ou afins (estudos literários, linguística, linguística aplicada), proporcionando-lhes, em nível de pós-graduação *lato sensu*, atualização e aprofundamento teórico-metodológicos necessários para o aperfeiçoamento de suas práticas didático-pedagógicas mais diversas.

### 5.2. Objetivos Específicos

1. Introduzir, revisar e aprofundar estudos contemporâneos na área de Estudos Literários, Linguística e Linguística Aplicada, propiciando sólidas reflexões teórico-metodológicas e analíticas para lidar com os mais diversos fatos linguísticos no âmbito escolar, seja na docência de línguas, seja na pesquisa.
2. Oferecer um espaço de formação continuada aos profissionais que atuam como docentes de línguas em diferentes instituições de ensino, colocando ênfase na discussão de metodologias significativas no âmbito do trabalho específico com as línguas.
3. Oferecer aos participantes acesso a pesquisas recentes na área de Análise e Ensino de Línguas, possibilitando a construção de novos conhecimentos, bem como a produção científica e didática na referida área;
4. Proporcionar aos participantes formação adequada para tratar da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena e da educação para os direitos humanos, no que tange o ensino de línguas, a partir de posições sustentadas nas ciências da linguagem.
5. Fomentar a produção de um espaço de trabalho acadêmico que permita aos participantes envolver-se em pesquisas inovadoras, participar de reuniões científicas (congressos, simpósios, palestras etc.) e prosseguir seus estudos em programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados).

## 6. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

### 6.1. Carga horária

No que concerne à carga horária, o curso estrutura-se da seguinte maneira: **trezentas e oitenta** horas (380 horas) destinadas ao cumprimento das disciplinas obrigatórias, cada uma delas com **quatro** aulas semanais de **cinquenta** minutos, ao longo de **dezenove** semanas letivas. Além disso, **setenta** horas serão destinadas à realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

### 6.2. Período e periodicidade

Conforme artigo 78 da Resolução nº 04/2021 da Pró-Reitoria de Pesquisa do IFSP, o tempo máximo para integralização do curso, incluindo-se todas as atividades acadêmicas descritas em 6.1., bem como eventuais dependências, será de **trinta** meses, sem possibilidade de recurso.

A grade curricular desta especialização compõe-se de seis disciplinas obrigatórias, distribuídas ao longo de três semestres letivos (duas disciplinas por semestre). Fica reservado o quarto semestre para a escrita e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As aulas **síncronas**, mencionadas nas seções 10.1 e 10.3, serão oferecidas no período noturno, podendo haver aulas aos sábados.

Relativamente à periodicidade de recrutamento de novos estudantes, os processos seletivos ocorrerão **a cada dois anos**.

### 6.3. Previsão de início do curso

Prevê-se o início do oferecimento do curso na modalidade EaD no segundo semestre letivo de 2023.




## 7. VAGAS


A cada processo seletivo, serão oferecidas **trinta** vagas, havendo reserva de vagas para candidatos por meio da política de ações afirmativas, conforme determina a Resolução do IFSP nº 41/2017, de 06/06/2017. Conforme asserido na seção anterior, a seleção de novos estudantes ocorrerá a cada dois anos.



## 8. ESTRUTURA CURRICULAR

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO Campus Hortolândia</p>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11892 de 29/12/2008) Câmpus: Hortolândia Portaria de criação do Câmpus: nº 1.170 de 21/09/2010  ESTRUTURA CURRICULAR: ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS Base Legal: Lei nº 9394/96, Decreto nº 5154/2004 e Resolução CNE/CES nº 1/2018									
	Habilitação profissional: Especialista em Ensino de Línguas e Literaturas									
	Carga horária total do curso: 450 h									
Disciplina	Código	Teoria/ Prática	Nº Prof.	Aulas por semana			Total de aulas	Carga horária		
				1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre		Presencial	A distância	Total
Literatura, cultura e sociedade	E1LCS	T	1	4	—	—	76	0	63,34	63,34
Análise linguística e ensino	E1ALE	T	1	4	—	—	76	0	63,34	63,34
Ensino de literaturas de língua portuguesa	E2ELL	T	1	—	4	—	76	0	63,34	63,34
Texto e ensino	E2TEE	T	1	—	4	—	76	0	63,34	63,34
Linguagem e significação	E3LES	T	1	—	—	4	76	0	63,34	63,34
Tópicos em Linguística Aplicada	E3TLA	T	1	—	—	4	76	0	63,34	63,34
Total							456	0	380	380
Total acumulado de aulas / horas							456 aulas / 380 horas			
Trabalho de Conclusão de Curso							70 horas			
Total geral							450 horas			

## 9. PLANOS DE ENSINO

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo			<b>CÂMPUS</b> Hortolândia	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS</b>  <b>Componente Curricular:</b> Literatura, cultura e sociedade				
<b>Semestre:</b> 1º		<b>Código:</b> E1LCS		<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 76 (Aulas semanais x semanas)	<b>Total de horas:</b> 63,34	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) T/P ( )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO  <b>Quais:</b> Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, Produtos Google, Microsoft Teams.		
<b>2 - EMENTA:</b>  A disciplina trata a literatura e as suas relações com a sociedade e com a cultura, caracterizando o significado desses três termos. A partir dessa conceituação, são abordados textos literários da literatura mundial para análise da dinâmica social e cultural, a fim de promover a reflexão da indissolubilidade dessas instâncias da formação humana. Também se retoma o papel da prática docente na articulação das diversas áreas do conhecimento e na formação do leitor de textos, em especial os literários, já que a literatura, enquanto vida, ancora-se na experiência humana para a sua fundamentação.				
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Levar os alunos a estudar os conceitos e as funções que a literatura exerce na sociedade atual (entretenimento, função social, arte pela arte etc.);</li> <li>✓ analisar a indissociabilidade entre literatura, cultura e sociedade;</li> <li>✓ observar o papel do trabalho estético da linguagem na construção do texto literário;</li> <li>✓ conhecer as relações imediatas e mediadas do leitor com a literatura;</li> <li>✓ apreciar a literatura como um direito de todos e indispensável para a humanização do cidadão;</li> <li>✓ avaliar o conceito de cânone; rever as relações entre tema, gênero e forma nos textos literários;</li> <li>✓ retomar as relações intertextuais e as da literatura com outras obras de arte, como a pintura, a música, a escultura etc.</li> </ul>				



#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ Literatura, cultura e sociedade: conceitos e relações.
- ✓ Literatura, cultura e sociedade: as relações étnico-raciais e de gênero.
- ✓ As funções da literatura na sociedade: metodologias de análise do texto literário.
- ✓ As relações entre tema, gênero e forma: como a literatura acompanha a dinâmica social.
- ✓ O cânone e a prática de leitura em sala de aula.
- ✓ A literatura e as suas relações com outras modalidades artísticas.
- ✓ A pesquisa bibliográfica.
- ✓ O projeto de pesquisa.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**: os livros e a escola do tempo. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

BOSI, Alfredo. **Literatura e Resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Remate de Males. Número especial Antonio Candido. Departamento de Teoria Literária IEL/UNICAMP, Campinas, 1999.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: Publifolha, 2000.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo/Rio: Duas cidades; Ouro sobre Azul, 2004.

COSTA, Marco Antonio F. da.; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149412/pdf/0>.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores & leitura. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura para todos. **Literatura e Sociedade** (Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, USP), São Paulo, n. 9, p. 16-26, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ls/article/view/19709/21773>. Acesso em: 27 abr. 2020.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Consideração intempestiva sobre o ensino da literatura. *In*: PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Inútil Poesia e outros ensaios breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 200. p. 345-351.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Cario Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTELO, Raul (org.). **Declínio da Arte, ascensão da cultura**. Florianópolis: Letras Contemporâneas/Abralic, 1998.

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A Poética Clássica**. São Paulo: Cultrix, 1997.

AUERBACH, Erich. **Mimesis**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BENJAMIN, Walter. **A modernidade e os modernos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1980.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio; GOMES, Paulo Emílio Salles; PRADO, Décio de Almeida; ROSENFELD, Anatol. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**: Caderno de análise literária. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CANDIDO, Antonio. **Estudo analítico do poema**. São Paulo: FFLCH-USP, 1996.  
 CASCUDO, Luís Câmara. **A literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global, 2006.  
 COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.  
 FERREIRA NETTO, Waldemar. **Tradição oral e produção de narrativas**. São Paulo: Paulistana, 2008.  
 FOUCAULT, Michel. **O que é o autor**. Lisboa: Veja/Passagens, 1992.  
 FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1991.  
 GENETTE, Gérard. **Discurso da narrativa: ensaio de método**. Tradução de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Arcádia, 1979.  
 LESSING, Gotthold Ephraim. **Laocoonte**, ou, Sobre as fronteiras da pintura e da poesia: com esclarecimentos ocasionais sobre diferentes pontos da história da arte antiga. Introdução, tradução e notas de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 2011.  
 LUKÁCS, György. **A teoria do romance**. Tradução de J. M. M. de Macedo. São Paulo: Ática, 1998.  
 MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos Estudos Culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.  
 MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.  
 PAZ, Octavio. **Signos em Rotação**. São Paulo: Perspectiva, 1976.  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
 STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.  
 SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno [1880 – 1950]**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.  
 TODOROV, Tzvetan. **Poética da prosa**. Tradução de M. de S. Cruz. Lisboa: Edições 70, 1971.



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
São Paulo

**CÂMPUS**  
*Hortolândia*

## 1- IDENTIFICAÇÃO

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

**Componente Curricular:** Análise linguística e ensino

<b>Semestre:</b> 1º		<b>Código:</b> E1ALE	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 76 (Aulas semanais x semanas)	<b>Total de horas:</b> 63,34
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) T/P ( )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO  <b>Quais:</b> Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, Produtos Google, Microsoft Teams.	

## 2 - EMENTA:

O componente curricular, de caráter reflexivo, instrumental e técnico, busca oferecer diretrizes para a análise linguística de forma crítica, reflexiva e contextualizada nos diferentes cenários educacionais a partir do conhecimento da história do ensino de língua portuguesa no Brasil, da análise de documentos que regem o ensino de língua portuguesa no ensino básico, do aprofundamento sobre os processos de padronização a partir das Normas ABNT e da compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos que embasam a discussão sobre o papel da gramática normativa na escola.

## 3 - OBJETIVOS:

- ✓ Levar os alunos a conhecer as mudanças históricas no processo de ensino de língua portuguesa;
- ✓ revisar e aprofundar seus conhecimentos sobre os documentos que regem o ensino de língua portuguesa no ensino básico e sobre as Normas da ABNT como meio de padronização qualitativa;
- ✓ considerar a análise linguística de forma crítica, reflexiva e contextualizada.

## 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ Constituição da disciplina curricular de língua portuguesa ao longo da história nas escolas brasileiras.
- ✓ Análise de documentos curriculares de língua portuguesa.
- ✓ Análise linguística e sua contribuição na efetivação do processo comunicativo.
- ✓ Análise linguística e reflexão sobre a importância do ensino de forma crítica, reflexiva e contextualizada das classes de palavras e da sintaxe do PB (Português Brasileiro).
- ✓ Os gêneros textuais e a análise linguística.
- ✓ Normas da ABNT.

## 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Gramática Contextualizada:** limpando "o pó das ideias simples". São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** Informação e documentação: Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação: Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 1997.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Brasília: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BUNZEN, Clécio. A fabricação da disciplina escolar Português. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 11, n. 34, p. 885-911, set./dez. 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321286680\\_A\\_fabricacao\\_da\\_disciplina\\_escolar\\_Portugues](https://www.researchgate.net/publication/321286680_A_fabricacao_da_disciplina_escolar_Portugues). Acesso em: 05 maio. 2020.

GERALDI, João W. (Org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2003 [1984].

NEVES, Maria Helena de M. **Texto e Gramática.** São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1391/pdf/0>.

PIETRI, Émerson de. Sobre a constituição da disciplina curricular de língua portuguesa. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 43, jan./abr. 2010. Pp. 70-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n43/a05v15n43.pdf>. Acesso em: 05 maio. 2020.

SANTOS, Carmi F.; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C. B.; . (Orgs.). **Diversidade textual:** os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica / CEEL / MEC, 2006. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/11.pdf>. Acesso em: 05 maio. 2020.

VIEIRA, Silvia R.; BRANDÃO, Silvia F. **Ensino de gramática:** descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1256/pdf/0>.

WACHOWICZ, Tereza Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. **Gramática de bolso do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BEZERRA, Maria Auxiliadora e REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística:** afinal, a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013.

MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (Orgs.). **Avaliação em Língua Portuguesa:** contribuições para a prática pedagógica. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica / CEEL / MEC, 2006, p. 95-110. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>. Acesso em: 05 maio. 2020.

MENDONÇA, Márcia. e BUNZEN, Clecio (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. 1ed. São Paulo: Parábola, 2006.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: ALB, Mercado de Letras, 2000 [1996].

SILVA, Wagner R. A prática de análise linguística no livro didático: uma proposta pós-PCN. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, vol. 43, n. 1, Campinas, SP, Jan./Jun. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v43n1/a04v43n1.pdf>. Acesso em: 05 maio. 2020.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
*Hortolândia*

#### 1- IDENTIFICAÇÃO

#### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

**Componente Curricular:** Ensino de literaturas de língua portuguesa

<b>Semestre:</b> 2°		<b>Código:</b> E2ELL		<b>Tipo:</b> Obrigatório	
<b>N° de docentes:</b> 1	<b>N° aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 76 (Aulas semanais x semanas)		<b>Total de horas:</b> 63,34	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) T/P ( )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO  <b>Quais:</b> Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, Produtos Google, Microsoft Teams.			

## 2 - EMENTA:

A disciplina explora as teorias literárias e as práticas pedagógicas para a formação de leitores de textos literários. São analisadas as diferentes metodologias e estratégias em uso no ensino de literatura na escola, levando-se em consideração o desenvolvimento histórico da leitura de textos literários no Brasil e o uso atual de tecnologias como ferramentas de acesso a esses textos, possibilidade de estudo e de ampliação do repertório teórico docente. As aulas preveem a leitura e a análise de textos literários e teóricos e a retomada das práticas pedagógicas já desenvolvidas pelos discentes em sala de aula. São abordadas as diversas literaturas produzidas em língua portuguesa, como as literaturas brasileira, africana, afro-brasileira, portuguesa e indígena.

## 3 - OBJETIVOS:

- ✓ Levar os discentes a analisar o papel da escola e das aulas de literatura na formação do leitor, em especial de textos literários;
- ✓ observar, a partir de estudo sobre as diversas metodologias no ensino de literatura, os pressupostos teóricos das próprias práticas docentes;
- ✓ avaliar o papel das novas tecnologias na formação do leitor;
- ✓ conhecer estratégias e mecanismos de aprimoramento das aulas de literatura por meio das novas tecnologias;
- ✓ apreciar a relação entre as teorias do texto literário e as práticas na sala de aula;
- ✓ aproximar-se da literatura indígena, africana e afro-brasileira e compreendê-las como essenciais para a construção de novas relações de cidadania e de valorização das identidades étnico-raciais.

## 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ A formação do leitor de textos literários: como pensar a prática a partir da teoria.
- ✓ Metodologias do ensino de literatura na Educação Básica: a metodologia estruturalista; o texto literário como objeto estético e de fruição; os roteiros de leitura; análise das sequências de aula propostas nos livros didáticos; a leitura de fragmentos e de textos literários completos; novas abordagens metodológicas no ensino de literatura.
- ✓ O uso das novas tecnologias na sala de aula e o seu papel na formação do leitor.
- ✓ O ensino da Literatura Afro-Brasileira.
- ✓ O ensino da Literatura Indígena em Língua Portuguesa.
- ✓ O ensino da Literatura Africana em Língua Portuguesa.
- ✓ Legislação relacionada à temática étnico-racial e de direitos humanos.
- ✓ O pensamento científico, o pensamento filosófico e o pensamento artístico.
- ✓ Escrita acadêmica: o artigo científico de análise de obras literárias.

## 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. //r. **Vários escritos**. São Paulo/Rio: Duas cidades; Ouro sobre Azul, 2004.

DUARTE, Eduardo de Assis. Notas sobre a literatura brasileira afro-descendente. //r. SCARPELLI, Marli Fantini e DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). **Poéticas da diversidade**. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2002.

FERREIRA, Manuel. **Literatura africana de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

FONSECA, Maria Nazareth Soares; MOREIRA, Terezinha Taborda. Panorama das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. **Cadernos CESPUC de Pesquisa**, Belo Horizonte, n. 16, p. 13-69, set. 2007. Disponível em:



<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/14767>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SOUZA, Florentina Souza; LIMA, Maria Nazaré (Org.). **A literatura afro-brasileira**. Salvador/Brasília: Centro de Estudos Afro-Orientais/Fundação Cultural Palmares, 2006. Disponível em: [http://biblioteca.clacso.edu.ar/Brasil/ceao-ufba/20170829041615/pdf\\_257.pdf](http://biblioteca.clacso.edu.ar/Brasil/ceao-ufba/20170829041615/pdf_257.pdf). Acesso em: 19 maio. 2020.

THIÉL, Janice Cristine. **Pele silenciosa, pele sonora**. A literatura indígena em destaque. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

## 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALONSO, Katia Mosorov. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 01 abr. 2020.

BERND, Zilá. **Introdução à literatura negra**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BONIN, Iara Tatiana. Povos indígenas na rede das temáticas escolares: o que isso nos ensina sobre identidades, diferenças e diversidade? **Revista Currículo sem Fronteiras**, v.10, n.1, pp.73- 83, Jan/Jun, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica**. Brasília: SECAD, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes\\_eticoraciais.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf). Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 13 maio. 2020.

BRASIL. **LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm). Acesso em: 13 maio. 2020.

CADERNOS NEGROS. Quilombhoje (Org.). São Paulo: Quilombhoje, [desde 1978].

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tânia. **Marcas da diferença**: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo, Contexto, 2006.

DANTAS, José Maria de Souza. **Didática da literatura**: proposta de trabalho e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Trad. Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 1991.


DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afrobrasileira**: abordagens na sala de aula. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil**: antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2013.

- GUSTAVII, Björn. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami**. Companhia das Letras: São Paulo, 2016.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- LAJOLO, Marisa.; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LOPES, Juliana Serzedello Crespim; SILVA, Caroline Felipe Jango (Org.). **Neabi Indica 02**. Sugestões de filmes e atividades para abordar a História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena na sala de aula. São Paulo: IFSP/NEABI, 2017. Disponível em: <https://ifsp.edu.br/acoes-e-programas/9-reitoria/310-nucleo-de-estudos-afro-brasileiros-e-indigenas-neabi>. Acesso em: 19 maio. 2020.
- MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, Literatura e Escola: sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MUNANGA, Kabengelê; GOMES, Nilma Lino. **Para entender o negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global/ Ação Educativa, 2000.
- MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.
- OLIVEIRA, Adelino Francisco; CARVALHO, Leonardo Alves da Cunha; OLIVEIRA, Marina Aparecida Rodrigues; TENÓRIO, Valquíria Pereira. **Neabi Indica 03**. Sugestões de biografias de personalidades negras e indígenas e atividades para abordar a História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena na sala de aula. São Paulo: IFSP/NEABI, 2019. Disponível em: <https://ifsp.edu.br/acoes-e-programas/9-reitoria/310-nucleo-de-estudos-afro-brasileiros-e-indigenas-neabi>. Acesso em: 19 maio. 2020.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura para todos. **Literatura e Sociedade** (Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, USP), São Paulo, n. 9, p. 16-26, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ls/article/view/19709/21773>. Acesso em: 27 abr. 2020.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Consideração intempestiva sobre o ensino da literatura. *In*: PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Inútil Poesia e outros ensaios breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 200. p. 345-351.
- ROLAND, Barthes. **O prazer do texto**. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani; *et al.* **Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SECCO, Carmen Lúcia Tindó. As literaturas africanas de língua portuguesa: um percurso de cantos e desencantos. **Vernaculum**, Petrópolis/RJ, v. 3, n. 3, n.p., 2011.
- SECCO, Carmen Lúcia Tindó; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Sílvio Renato (Org.). **Pensando África: literatura, arte, cultura e ensino**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.
- SILVA, Caroline Felipe Jango; CORRÊA, Nábila Pinto (Org.). **Neabi Indica 01**. Sugestões de livros, artigos, teses e dissertações sobre a História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena. São Paulo: IFSP/NEABI, 2016. Disponível em: <https://ifsp.edu.br/acoes-e-programas/9-reitoria/310-nucleo-de-estudos-afro-brasileiros-e-indigenas-neabi>. Acesso em: 19 maio. 2020.
- THIÉL, Janice Cristine. **Pele silenciosa, pele sonora: a construção da identidade indígena brasileira e norte-americana na literatura**. 2006. 376 p. Tese (Doutorado em Letras). Setor de Ciências Humanas, Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
- TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (Org.). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. Assis, SP: Cultura Acadêmica; ANEP, 2006.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O índio em devir. *In*: HERRERO, Marina; FERNANDES, Ulysses (Org.). **Baré: povo do rio**. Edições SESC: São Paulo, 2015. p. 08-13. Disponível em: [https://issuu.com/edicoessescsp/docs/trecho\\_bare](https://issuu.com/edicoessescsp/docs/trecho_bare). Acesso em: 30 abr. 2020.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 113-148, abr. 2002. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93132002000100005](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132002000100005). Acesso em: 19 maio. 2020.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo				<b>CÂMPUS</b> <i>Hortolândia</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS</b>  <b>Componente Curricular:</b> Texto e ensino					
<b>Semestre:</b> 2°		<b>Código:</b> E2TEE		<b>Tipo:</b> Obrigatório	
<b>N° de docentes:</b> 1	<b>N° aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 76 (Aulas semanais x semanas)	<b>Total de horas:</b> 63,34		
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) T/P ( )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO  <b>Quais:</b> Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, Produtos Google, Microsoft Teams.			
<b>2 - EMENTA:</b>  A disciplina tem como objetivo estudar o texto enquanto prática social e suas diversas dimensões: sua composição, seu contexto social, os diferentes gêneros textuais e sua relação com o ensino de línguas na educação básica. Espera-se que, a partir das discussões realizadas, seja possível ao discente refletir sobre sua prática didático-pedagógica em relação ao ensino de gêneros textuais escritos e orais de diversas esferas de modo a propiciar uma aprendizagem flexível, criativa, diversa e que reflita a realidade social e coloque o estudante da Educação Básica como autor e produtor de sentidos de forma crítica e atuante. Para isso, são promovidas leituras, discussões e reflexões a respeito de conceitos básicos de teorias linguísticas que abordam o texto e a fala, e propostas de atividades práticas de ensino de gêneros textuais.					
<b>3 - OBJETIVOS:</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificar os principais conceitos relacionados a texto aplicados ao ensino;</li> <li>✓ conhecer e analisar propostas de ensino a partir do texto;</li> <li>✓ estudar sobre os temas atuais relacionados ao ensino de texto;</li> <li>✓ elaborar sequências didáticas de produção textual.</li> </ul>					





#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ O texto como objeto de pesquisa.
- ✓ Concepções de língua, sujeito, texto, textualidade, contexto e sentido.
- ✓ A noção de texto como prática social.
- ✓ Estudos sobre letramento, oralidade, escrita e fala.
- ✓ Conceituação de gêneros, tipos textuais e sequências textuais.
- ✓ Análise da composição textual dos textos.
- ✓ O texto no mundo digital.
- ✓ Ensino de gêneros orais e escritos na educação básica.
- ✓ Diferentes modos de fala no Brasil, as variedades linguísticas e o ensino de língua materna.
- ✓ Elaboração de grades de correção de textos produzidos na escola.
- ✓ Elaboração de sequências didáticas de produção textual.
- ✓ Escrita acadêmica: resumo e resenha.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

RANGEL, Egon de Oliveira.; ROJO, Roxane. (orgs.) **Explorando o ensino: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-17, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento da etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: cartas do leitor e editorial de jornal no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália: novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

BARTON, David.; LEE, Carmen Lee. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo, **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. Tradução: Benedito Gomes Bezerra. – 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros. (orgs.) **Linguística textual e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

COULMAS, Florian. **Escrita e sociedade**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Mária Auxiliadora (Org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística**: I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2006.

GONÇALVES, Adair Vieira; GOIS, Marcos Lúcio de Souza (orgs.). **Ciências da linguagem**: o fazer científico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2 v., 2014.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desiree. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo, 2005.

MILLER, Carolyn; BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais**. Recife: NIG. E-book. (Série Bate-Papo Acadêmico, v.1), 2011.

PRETI, Dino. (Org.) **Oralidade em diferentes discursos**. São Paulo: Associação editorial Humanitas, 2006.

ROJO, Roxane H. R. **Escol@ conectada**: Os multiletramentos e as TICs. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, Roxane Helena R.; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SIGNORINI, Inês (org.); BENTES, Anna Christina... [et al.]. **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
*Hortolândia*

## 1- IDENTIFICAÇÃO

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS

**Componente Curricular:** Linguagem e significação

<b>Semestre:</b> 3°		<b>Código:</b> E3LES		<b>Tipo:</b> Obrigatório	
<b>N° de docentes:</b> 1	<b>N° aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 76 (Aulas semanais x semanas)		<b>Total de horas:</b> 63,34	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X)   P ( )   T/P ( )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM   ( ) NÃO  <b>Quais:</b> Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, Produtos Google, Microsoft Teams.			

## 2 - EMENTA:

O componente curricular apresenta, revisa e aprofunda diferentes modos de abordagem da significação no ensino de línguas; coloca em cena, ainda, uma discussão acerca da gramática, do dicionário e dos livros didáticos como instrumentos linguísticos, e não como objetos neutros e desinteressados do ponto de vista da política linguística; aborda, finalmente, as relações entre enunciação, argumentação e discurso (relações entre sujeito, língua, linguagem e exterioridade), sustentando-se, para isso, em análises e produções de sequências didáticas. Desenvolve, ainda, uma reflexão sobre o método científico, focalizando a importância da delimitação do objeto de estudo e da pergunta de pesquisa para análises consistentes no campo das ciências da linguagem.

## 3 - OBJETIVOS:

- ✓ Introduzir, revisar e aprofundar conceitos e métodos de análise da significação, focalizando a prática didático-pedagógica nas aulas de línguas da educação básica;
- ✓ apresentar o gênero "monografia" como um lugar de materialização e divulgação das pesquisas realizadas no campo das ciências da linguagem;
- ✓ levar os estudantes a produzir análises semânticas consistentes do ponto de vista teórico-metodológico.

## 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ Os conceitos de *significado*, *signo*, *significação* e *sentido*;
- ✓ O método de análise: a Semântica Argumentativa, a Semântica da Enunciação e a Análise de Discurso;
- ✓ O método científico: a questão da delimitação do objeto de estudo e da pergunta de pesquisa;
- ✓ a escrita da *monografia* como um dos lugares possíveis de materialização e divulgação das pesquisas em linguagem;
- ✓ O componente semântico nos livros didáticos e gramáticas escolares;
- ✓ Política linguística: a gramática, o dicionário e os livros didáticos como instrumentos linguísticos.
- ✓ Dizer/dito e não dizer/não dito: pressuposição, implícito, subentendido, atos de fala, máximas conversacionais, interdiscurso, formação discursiva, memorável;
- ✓ Linguagem e argumentação: teoria da argumentação na língua, operadores argumentativos, orientação argumentativa, marcadores discursivos, polifonia;
- ✓ Linguagem e enunciação: acontecimento enunciativo, interlocução e subjetividade, cena enunciativa, temporalidade, espaço de enunciação, designação e referência;
- ✓ Linguagem e discurso: constituição, formulação e circulação dos discursos;
- ✓ Enunciação e argumentação: análise e produção de sequências didáticas;
- ✓ Texto e discurso: análise e produção de sequências didáticas.

## 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. 4. ed. Campinas: Pontes, 1995.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2006.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186697/pdf/0>.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica: enunciação e sentido**. Campinas: Pontes, 2018.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. 2. ed. Campinas: Pontes, 2017.

MARCONDES, Danilo. **A pragmática na filosofia contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

ORLANDI, Eni. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. 4. ed. Campinas: Pontes, 2014.

ORLANDI, Eni. **Discurso e leitura**. 9. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2018.

ORLANDI, Eni. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes, 2007a.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007b.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Orlandi et al. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2016.

ZANDWAIS, Ana. (Org.). **Relações entre Pragmática e Enunciação**. Col. Ensaios, 17. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2002.

## 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUSTIN, John Longshaw. **Quando dizer é fazer**. Palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Palavras incertas**: as não-coincidências do dizer. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

BARBOSA FILHO, Fábio Ramos. **Língua, arquivo, acontecimento**: trabalho de rua e revolta negra na Salvador oitocentista. Orientador: Lauro José Siqueira Baldini. 2016. 213 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2016.

BENVENISTE, Émile. **Últimas aulas no Collège de France**: 1968 e 1969. São Paulo: Editora da Unesp, 2014.

BRÉAL, Michel. **Ensaio de semântica**: ciência das significações. São Paulo: EDUC; Pontes, 1992.

CAREL, Marion; DUCROT, Oswald. **La semântica argumentativa**: una introducción a la teoría de los bloques semânticos. Buenos Aires: Colihue, 2005.

CAVALLARI, Juliana Santana et al. (Orgs.). **Discurso e psicanálise**: a-versão do sentido. Campinas: Pontes, 2016.

CHIERCHIA, Gennaro. **Semântica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

CONEIN, Bernard. **Materialidades discursivas**. Trad. Eni Orlandi et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2016.

DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital**: sujeito, espaço, memória e arquivo. Campinas: Pontes, 2018.

DIAS, Luiz Francisco. **Enunciação e relações linguísticas**. Campinas: Pontes, 2018.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

DUCROT, Oswald. **Princípios de semântica linguística**: dizer e não dizer. São Paulo: Cultrix, 1977.

DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das Ciências da Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2010.

FLORES, Valdir do Nascimento. **Introdução à teoria enunciativa de Benveniste**. São Paulo: Parábola, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 8. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.

GADET, Françoise; PÊCHEUX, Michel. **A língua inatingível**: o discurso na história da Linguística. 2. ed. Campinas: RG, 2010.

GADET, Françoise; HAK, Tony. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso**. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

- GUIMARÃES, Eduardo. **Análise de texto:** procedimentos, análises, ensino. Campinas: RG Editora, 2011.
- GUIMARÃES, Eduardo; MOLLICA, Maria Cecília. (Orgs.) **A palavra:** forma e sentido. Campinas: Pontes; RG, 2007.
- GUIMARÃES, Eduardo. **História da Semântica:** sujeito, história e gramática no Brasil. Campinas: Pontes, 2004.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação:** um estudo de conjunções do português. Campinas: Pontes, 2001.
- HAROCHE, C., PÊCHEUX, M., HENRY, P. A semântica e o corte saussuriano: Língua, linguagem, discurso. In: BARONAS, Roberto Leiser (org.). **Análise do discurso:** apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva. São Carlos: Pedro e João Editores, 2011.
- INDURSKY, Freda. **A fala dos quartéis e outras vozes.** Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- MARIANI, Bethania. **Colonização linguística:** línguas, política e religião no Brasil (séculos XVI a XVIII) e nos Estados Unidos da América (século XVIII). Campinas: Pontes, 2004.
- MASSMANN, Débora. **Retórica e argumentação:** percursos de sentidos na biculturalidade. Campinas: Pontes, 2017.
- OLIVEIRA, Sheila Elias de. **Cidadania:** história e política de uma palavra. Campinas: Pontes, 2006.
- OTTONI, Paulo. **Visão performativa da linguagem.** Campinas: Editora da Unicamp, 1998.
- ORLANDI, Eni. **Eu, tu, ele:** discurso e real da história. Campinas: Pontes, 2017.
- ORLANDI, Eni. **Discurso em análise:** sujeito, sentido, ideologia. Campinas: Pontes, 2011.
- ORLANDI, Eni. **Língua brasileira e outras histórias:** o discurso sobre a língua e ensino no Brasil. Campinas: RG, 2009.
- ORLANDI, Eni. **As formas do silêncio:** no movimento dos sentidos. Campinas: Editora da Unicamp, 2007a.
- ORLANDI, Eni. (Org.). **Política linguística no Brasil.** Campinas: Pontes, 2007b.
- ORLANDI, Eni. (Org.). **Discurso fundador:** a formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas: Pontes, 2003.
- ORLANDI, Eni. (Org.). **História das ideias linguísticas:** construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional. Campinas: Pontes; Cáceres: Unemat, 2001.
- PAYER, Maria Onice; CELADA, Maria Teresa. (Orgs.). **Subjetivação e processos de identificação:** sujeitos e línguas em práticas discursivas - inflexões no ensino. Campinas: Pontes, 2016.
- PÊCHEUX, Michel. **Análise de Discurso.** Textos escolhidos por Eni Orlandi. 4. ed. Campinas: Pontes, 2017.
- PÊCHEUX, Michel. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. Tradução Eni Puccinelli Orlandi. 4. ed. Campinas: Pontes, 2006.
- PÊCHEUX, Michel. "Há uma via para a Linguística fora do logicismo e do sociologismo?" **Escritos**, Campinas (Unicamp/Labeurb), número 3, 1998.
- PÊCHEUX, M. Delimitações, inversões, deslocamentos. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas (Unicamp), nº 19, p. 7-24, jul.-dez., 1990.
- SANTOS, Gabriel Leopoldino dos. **As divisões da língua portuguesa no espaço de enunciação uruguaio.** Orientador: Eduardo Roberto Junqueira Guimarães. 2017. 218 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2017. Disponível em <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/985352>.
- SEARLE, John R. **Os atos de fala:** um ensaio de filosofia da linguagem. Coimbra: Almedina, 1991.
- VOGÜÉ, Sarah. (Org.). **Linguagem e enunciação:** representação, referenciação e regulação. São Paulo: Contexto, 2011.
- VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Traduzido direto do russo por Sheila Guillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.
- ZAVAGLIA, Adriana. **Pequena introdução à teoria das operações enunciativas.** São Paulo: Humanitas, 2010.
- ZIZEK, Slavoj. (Org.). **Um mapa da ideologia.** São Paulo: Contraponto: 1996.




ZOPPI-FONTANA, Mónica; FERRARI, Ana Josefina (Orgs.). **Mulheres em discurso:** gênero, linguagem e ideologia. Vol. 1. Campinas: Pontes, 2017.

ZOPPI-FONTANA, Mónica. **Mulheres em discurso:** identificações de gênero e práticas de resistência. Vol. 2. Campinas: Pontes, 2017a.

ZOPPI-FONTANA, Mónica. "Lugar de fala": enunciação, subjetivação, resistência. **Conexão Letras**, Porto Alegre, v. 12, p. 63-71, 2017b.

ZOPPI-FONTANA, Mónica. **Cidadãos modernos:** discurso e representação política. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2015.

ZOPPI-FONTANA, Mónica; CESTARI, Mariana Jafet. Cara de empregada doméstica? Discursos sobre os corpos das mulheres negras no Brasil. **Rua (Unicamp)**, Campinas, v. 20, p. 167-185, 2014.

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo			<b>CÂMPUS</b> <i>Hortolândia</i>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS</b>  <b>Componente Curricular:</b> Tópicos em Linguística Aplicada				
<b>Semestre:</b> 3º		<b>Código:</b> E3TLA		<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 76 (Aulas semanais x semanas)	<b>Total de horas:</b> 63,34	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) T/P ( )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO  <b>Quais:</b> Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, Produtos Google, Microsoft Teams.		
<b>2 - EMENTA:</b>  O componente curricular propõe, a partir de um olhar transdisciplinar, compreender a natureza do processo de ensinar, aprender e avaliar a aprendizagem de línguas, sejam elas maternas ou estrangeiras, em diferentes contextos educacionais, para atuar e refletir criticamente sobre o processo de ensino-aprendizagem.				
<b>3 - OBJETIVOS:</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Problematicar o que é e qual é o papel da Linguística Aplicada associado ao ensino crítico de línguas, maternas e/ou estrangeiras, buscando a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem de forma ampla, considerando suas diferentes etapas desde o planejamento do curso, seleção de materiais e avaliação do processo de aprendizagem;</li> <li>✓ e também, de forma específica, pensando o aprendiz, sua cultura de aprender e o desenvolvimento de sua autonomia.</li> </ul>				



#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### *O ensino de línguas e Ensino de línguas para Fins Específicos*

- ✓ Ensino de línguas em diferentes contextos de aprendizagem.
- ✓ Ensino de português como segunda língua.
- ✓ Educação escolar indígena: o ensino de português e de língua indígena nos diferentes contextos linguísticos.
- ✓ Análise de necessidades e interesses dos alunos e demais profissionais envolvidos na implementação de um curso e fomento da autonomia do aprendiz;
- ✓ Abordagem do ensino de gramática de línguas estrangeiras contextualizada.
- ✓ Seleção, elaboração, adaptação de material didático.
- ✓ Planejamento e desenvolvimento de curso.
- ✓ Avaliação contínua da aprendizagem.
- ✓ Avaliação contínua de curso.

##### *O papel da LA na formação do professor crítico-reflexivo.*

- ✓ O professor pesquisador e o fazer pesquisa.
- ✓ Pesquisa em sala de aula: abordagem ética e metodológica.
- ✓ A reflexão sobre e na própria prática

##### *Uso das TICs no ensino de línguas.*

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas & Comunicação**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Segunda edição. Brasília, 2005.
- CELANI, Maria Antonieta Alba; FREIRE, Maximina M.; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra (org.). **A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. 184p.
- CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). **Reflexões e ações (trans)formadoras no ensino-aprendizagem de inglês**. Campinas: Mercado das Letras, 2010. 176p.
- CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). **Tendências e desafios na formação de professores de línguas no século XXI**. Campinas: Pontes Editores, 2016. 148p.
- KLEIMAN, A. B; CAVALCANTI, Marilda C (Org). **Linguística Aplicada - Suas Faces e Interfaces**. 1a. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. 360p .
- LIBERALI, Fernanda Coelho. **Formação crítica de educadores: questões fundamentais**. Campinas: Pontes Editores, 2010. 97 p.
- MAHER, Terezinha Machado. O bilinguismo e o aluno indígena. *In* VEIGA, Juracilda; FERREIRA, Maria Beatriz R. (Orgs). **Desafios atuais da educação escolar indígena**. Campinas, SP: ALB, Núcleo de Cultura e Educação Indígena; Brasília: Ministério do Esporte, Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, 2005, p. 97-107.
- MOITA LOPES, Luiz P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 279 p.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019. 160 p.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e questão ética.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 144p.

## 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIRATO, Rita C., SILVA, Vera Lúcia T. (org.). **Planejamento de cursos de línguas:** traçando rotas, explorando caminhos. Campinas: Pontes, 2018.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Questões de ética na pesquisa em Lingüística Aplicada. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 101-122, jan. 2005.

DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia (Org.). **O livro didático de língua estrangeira:** múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2009. 344 p.

DUBOC, Ana Paula M. **Atitude Curricular:** letramentos críticos nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. 304 p.

HIROKOTAKAKI, Nara / MONTE MOR, Walkyria (orgs.) **Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens.** Campinas: Pontes Editores, 2017. 294p.

LEFFA, Vilson J. (org.). **Produção de Materiais de Ensino:** teoria e prática. Pelotas: Educat, 2007. 206 p. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao\\_materiais\\_2ed\\_completo.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao_materiais_2ed_completo.pdf) Acesso em: 13 maio. 2020.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente:** festschrift para antonieta celani. São Paulo: Parábola, 2013. 288 p.

OLIVEIRA, Thays Regina Ribeiro de; PÁDUA, Livia de Souza; TONELLI, Juliana Reichert Assunção (org.). **Ensino e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras para Crianças no Brasil.** Curitiba: Appris, 2017. 320 p.

PENNYCOOK, Alastair. **Critical applied linguistics:** a critical introduction. Londres: Routledge, 2001

ROJO, Roxane H. R. **Escol@ conectada:** Os multiletramentos e as TICs. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2013. v. único. 215p.

SCARAMUCCI, Matilde V. Ricardi. Avaliação: Mecanismo propulsor de mudança no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. **Contexturas**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.115-126, 1998/1999.

SCHARLE, Ágota; SZABÓ, Anita. **Learner autonomy:** A guide to developing learner responsibility. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. 112 p.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda (orgs.) Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade: **Questões e Perspectivas.** Campinas: Mercado de Letras.1998.216p.

SILVA, Kleber Aparecido da; BARTHOLOMEU, Maria Amélia Nader; CLAUS, Maristela M. Kondo. Auto-avaliação: uma alternativa contemporânea do processo avaliativo. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, S.l, v. 7, n. 1, p.89-115, jan. 2007.

SZUNDY, Paula Tatianne Carréra; BARBARA, Leila (org.). **Maria Antonieta Alba Celani e a Linguística Aplicada:** pesquisadores multiplicadores em (inter)ações. Campinas: Mercado das Letras, 2013. 274 p.



## 10. DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

### 10.1 Metodologia

O curso de pós-graduação em Ensino de Línguas e Literaturas será ministrado na **modalidade a distância (EaD)**.

Todos os componentes curriculares terão aulas síncronas, com participação **obrigatória** dos estudantes. É importante ressaltar que, mesmo que o docente opte em gravá-las e em disponibilizá-las em alguma plataforma virtual, a obrigatoriedade da frequência nessas aulas síncronas permanece. A gravação de aulas, quando ocorrer, terá fins pedagógicos apenas e não substituirá a presença nas aulas sob nenhuma hipótese. O abono de faltas ocorrerá de acordo com a legislação vigente que trata do tema.

Além disso, o ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) Moodle poderá ser utilizado, a critério de cada docente, para complementar o trabalho pedagógico desenvolvido nos componentes curriculares. Como parte dessa complementação, os docentes poderão lançar mão de recursos diversificados, como inserção de materiais multimídia (textos, vídeos, atividades interativas etc.), interação entre estudantes e com os estudantes (fóruns, avisos, videoconferências, e-mails, trabalhos em grupo), avaliação da aprendizagem (questionários, arquivos anexados pelos estudantes, apresentação de trabalhos etc.), entre outros.

### 10.2 Infraestrutura

O Câmpus Hortolândia, além do ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) Moodle, no qual serão disponibilizados, oficialmente, os materiais para o desenvolvimento dos componentes curriculares, dispõe da seguinte infraestrutura para oferta do curso de pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Línguas e Literaturas: salas de aula, biblioteca (acervo físico e digital), laboratórios de informática, auditório, sala adaptada para realização de videoconferências, laboratório de ensino (espaço *maker*), espaços para realização de provas e apresentação de trabalhos, espaços para realização de projetos interdisciplinares e atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tais espaços ficarão disponíveis para eventuais reuniões de orientação, em caso de serem presenciais, e para atender outras possíveis demandas decorrentes da pesquisa para o trabalho de conclusão de curso (conforme regulamento do trabalho de conclusão de curso). Ademais, essa infraestrutura estará

disponível aos estudantes ao longo de todo o curso. Aos estudantes caberá a verificação da disponibilidade e necessidade de agendamentos em dias e horários específicos.

O corpo docente é altamente qualificado, sendo composto majoritariamente por doutores. Esses profissionais possuem experiência em cursos presenciais e a distância nos níveis técnico, tecnológico e licenciatura. Dessa forma, todos os docentes lidam com diferentes recursos digitais em sua prática profissional, fazendo uso de diferentes plataformas e recursos educacionais digitais, assim como criando conteúdo na modalidade digital. Além disso, os docentes possuem sólida experiência na orientação de pesquisas de iniciação científica e de projetos de extensão. Possuem experiência internacional, com participação em cursos, apresentação de trabalhos em eventos científicos, publicação de textos em periódicos especializados etc.

Até que não se constitua oficialmente uma equipe interdisciplinar do Câmpus Hortolândia para questões concernentes à EaD, os docentes responsáveis pelas disciplinas ministradas encarregar-se-ão de produzir os materiais didáticos que servirão de recursos para o processo de ensino e aprendizagem em cada um dos componentes curriculares. Tais materiais poderão constituir-se de produções autorais ou serem resultantes de uma curadoria feita pelo próprio docente.

O curso contará com o apoio técnico do Centro de Referência em Educação a Distância do IFSP, além de suporte para elaboração de videoaulas, web aulas, apostilas, objetos educacionais e demais recursos educacionais digitais.

Ressalta-se, finalmente, que o câmpus não possui, ainda, uma equipe multidisciplinar oficialmente constituída para o desenvolvimento de tecnologias, de materiais e de recursos didáticos para a EaD. É, no entanto, parte do plano de gestão a implementação dessa equipe, visto que a maioria dos cursos ofertados pelo Câmpus Hortolândia prevê atividades de ensino EaD.

### **10.3 Experiência institucional na EaD**

Desde 2018, o Câmpus Hortolândia desenvolve atividades de ensino, sobretudo, na modalidade EaD por meio do curso de graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), o qual, segundo consta em seu projeto pedagógico de curso (PPC), desenvolve 10% de sua carga horária total a distância. Essa experiência já adquirida pela área docente de informática e tecnologia da informação do câmpus

certamente trará contribuições importantes para o corpo docente da especialização objeto deste PPC.

É preciso esclarecer, à guisa de conclusão desta seção, que o Câmpus Hortolândia, por meio de sua equipe de formação continuada, desenvolve atividades de formação continuada, sobretudo, na área de uso de tecnologias e recursos educacionais digitais. Considerando que todos os cursos ofertados pelo câmpus passaram por reformulações em seus projetos pedagógicos (PPCs) e considerando que atividades na modalidade a distância passaram a integrar a maioria desses projetos, outras ações formativas para a atuação na EaD estarão no escopo dos trabalhos propostos por essa equipe de formação continuada.

#### **10.4 Professores mediadores**

A mediação pedagógica (tutoria) das disciplinas ofertadas na modalidade a distância implica na existência de profissionais da educação com formação na área do curso e experiência docente em EaD, qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico.

No quadro de servidores do Câmpus Hortolândia não constam profissionais exclusivos para a tutoria, mas a regulamentação da atividade docente no IFSP permite a atribuição de aulas a distância aos professores do quadro, inclusive para atuarem na mediação como tutores em Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como na produção de materiais didáticos para a EaD. Assim, nas disciplinas ofertadas, os professores responsáveis por elas deverão, também, assumir o papel de tutor, acompanhando, avaliando e desenvolvendo atividades.

#### **10.5 Tecnologia e recursos educacionais digitais**

A plataforma virtual de ensino e aprendizagem oficial utilizada no IFSP é o Moodle, que conta com as principais funcionalidades para intermediar, de forma satisfatória, o processo de ensino e aprendizagem. A instituição ainda conta com recursos da marca *Google*, graças à parceria institucional estabelecida com essa empresa internacional. Assim, além do Moodle, poderão ser utilizados recursos como o *Google Meet*, *Google Sala de Aula*, *Google Drive*, *Google Docs*, *Google Apresentações*, entre outros. Finalmente, poderá ser utilizado o *Microsoft Teams* como outra plataforma para realização de aulas síncronas,

encontros virtuais de trabalho, plataforma para disponibilização de materiais, entre outros recursos digitais.

## **10.6 Apoio técnico**

### **10.6.1 Equipe de informática e tecnologia da informação**

No que concerne, especificamente, ao apoio técnico para utilização dos recursos de tecnologia da informação, o Câmpus Hortolândia possui a Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI), composta por servidores técnicos especializados na área de TI. Essa coordenadoria dispõe de recursos para auxiliar docentes e discentes no âmbito digital, como acesso aos sistemas institucionais, ao e-mail institucional e às plataformas digitais de ensino, bem como criação e disponibilização de materiais digitais.

A seguir, apresentamos o quadro técnico de servidores da CTI:

Nome	Formação
Josiane Rosa de Oliveira Gaia Pimenta	Técnica em Informática, graduada em Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação, especialista em Plataformas de Desenvolvimento Web e mestranda em Ciência da Computação.
Rafael Veronezzi Rodrigues	Graduado em Engenharia da Computação.
Rodolfo Esteves	Técnico em Informática, graduado em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, pós-graduando em Docência em Ciência e Tecnologia da Informação.

### **10.6.2 Equipe multidisciplinar sociopedagógica**

O câmpus possui uma equipe técnico-pedagógica multidisciplinar, composta por pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, psicóloga, assistente social, assistente em administração e tradutora e intérprete de Libras. A Coordenadoria Sociopedagógica oferece apoio técnico-pedagógico presencialmente e a distância. O objetivo dessa coordenadoria é assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem a promover a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e a permanência dos estudantes no IFSP.

O setor oferece apoio psicológico, social e pedagógico por meio do atendimento individual e coletivo e faz o acompanhamento permanente do estudante, a partir de



questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos/nota, além de outros elementos que orientam para propostas de intervenções que são acompanhadas e cujos resultados são encaminhados conforme necessidade.

A equipe também assessora os estudantes a encontrarem informações de como participar dos Programas de Assistência Estudantil – PAE e de Bolsas de Ensino, sugere a possibilidade de receber Orientação Educacional com o objetivo principal de auxiliá-los no que diz respeito a sua vida acadêmica e promove atividades que os auxiliem na busca por informações, soluções em questões relativas ao andamento do curso, suas escolhas, planejamento de estudos e sobre carreira.

A Coordenadoria Sociopedagógica é composta pelos servidores listados na tabela a seguir:

Nome	Formação	Cargo
Dra. Caroline Felipe Jango da Silva	Graduada em Pedagogia, mestra em Educação, doutora em Educação	Pedagoga
Me. Cleber Fernandes Nogueira	Graduado em Pedagogia, mestre em Educação	Pedagogo
Elaine Cristina Formaggio Mateus	Graduada em Administração, especialista em Gestão Pública.	Assistente em Administração
Glauciane Gomes da Cunha	Graduada em Pedagogia	Intérprete de Libras
Me. Juliana Fernanda da Silva	Graduada em Serviço Social, especialista “lato sensu” em Ética, Valores e Cidadania, mestra em Políticas Sociais e doutoranda em Serviço Social.	Assistente Social
Me. Marina Roquette Lopreato	Graduada em Psicologia, especialista em Multiprofissional em Oncologia Pediátrica, mestra em Psicologia Social, doutoranda em Psicologia Social e do Trabalho.	Psicóloga
Priscyla dos Santos Vieira	Graduada em Educação Física, especialista “lato sensu” em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD	Técnica em Assuntos Educacionais
Dr. Samuel Vinente da Silva Júnior	Graduado em Pedagogia, mestre em Educação Especial, doutor em Educação Especial.	Técnico em Assuntos Educacionais

### **10.6.3 Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)**

O Câmpus Hortolândia conta com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), desde 2014 (Portaria 3895 de 14 de agosto de 2014), que busca avaliar e acompanhar as condições de permanência de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, conforme Decreto 5296/2004.

Com essa finalidade, há vagas de estacionamento destinadas às pessoas com deficiência em área reservada de fácil acesso ao câmpus. Todos os prédios contam com acesso por rampa, exceto o mezanino do prédio de oficina mecânica (atual bloco D), que possui elevador. Os prédios são equipados, também, com banheiros adaptados e corredores largos, que não dificultam ou impedem o deslocamento de pessoas que utilizam bengalas, muletas, andadores ou cadeiras de rodas. No auditório, há lugares reservados para cadeiras de rodas e acesso via rampa ao palco. Há pisos táteis, totens de orientação e indicações em braile nos corrimãos que auxiliam na locomoção de pessoas com deficiência visual e cegueira, além de placas de identificação também em braile. Nos computadores dos laboratórios de informática e da biblioteca, existem aplicações assistivas, como os aplicativos DOSVOX, NVDA e MecDaisy, além de ser ofertado aos estudantes com cegueira ou baixa visão o empréstimo do software Virtual Vision para utilização também em computador pessoal, possibilitando a leitura de tela e facilitando o aprendizado. O câmpus conta também com uma sala reservada a atendimentos a estudantes e responsáveis e com uma profissional para tradução e interpretação em Libras, que realiza o acompanhamento de estudantes surdos.

Ademais, o NAPNE fomenta e propõe ações voltadas para inclusão, envolvendo servidores, estudantes e comunidade externa, bem como tem por intenção criar a cultura da educação para convivência, pautada no respeito à diversidade, focando na eliminação de barreiras educacionais e atitudinais, por meio de formações para os professores e da educação de nossos estudantes.

### **10.6.4 Serviço de biblioteca**

A biblioteca do Câmpus Hortolândia oferece produtos e serviços para a comunidade acadêmica, apoiando as atividades de pesquisa, ensino e extensão. Seu acervo físico estará

disponível para todos os estudantes que desejarem acessá-la. Além disso, os estudantes poderão acessar virtualmente diversas plataformas contendo acervo virtual, como: 1) Pergamum, a partir da qual é possível obter informações a respeito de todo o acervo físico do câmpus; 2) Biblioteca Virtual da Pearson, a qual possui milhares de livros completos de acesso integralmente digital, inclusive livros específicos das áreas compreendidas neste curso de pós-graduação; 3) Target GEDWeb, um Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios, o qual rastreia e atualiza normas técnicas, entre as quais as da ABNT; 4) Portal de Periódicos da Capes, que reúne um dos maiores acervos científicos virtuais do país.

### **10.6.5 Registros acadêmicos**

Os estudantes terão acesso ao Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), o qual lhes permitirá obter informações imediatas e atualizadas acerca de sua vida acadêmica e institucional de modo virtual. Poderão, por meio desse sistema, acessar documentos — atestado de matrícula, histórico escolar, comprovante de dados acadêmicos, declaração de carga horária cumprida, entre outros —, os quais apresentam código verificador, permitindo, assim, verificação *online* de sua autenticidade.

O Câmpus Hortolândia possui, ainda, a Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA), composta por uma equipe de servidores técnico-administrativos apta a auxiliar, presencial ou virtualmente, os estudantes que necessitarem resolver alguma demanda.

## **11. TEMAS TRANSVERSAIS**

Os temas transversais trazem para o Projeto Pedagógico do Curso a possibilidade de inclusão de questões relevantes para a formação de nossos estudantes e dos próprios servidores. Buscam trazer ao curso um conjunto articulado e, ao mesmo tempo, aberto de temas que se mostram essenciais para a construção de um ambiente de trabalho e de estudo aptos a se multiplicarem nos espaços de convívio dos participantes da nossa comunidade interna, como interesse maior de ampliar a visão das pessoas sobre a cidadania e a construção de uma sociedade mais justa e, conseqüentemente, melhor para todas as pessoas que nela convivem.

Os temas transversais perpassam a formação cidadã, fazendo-nos pensar sobre a ética, as relações sociais, as relações de poder que nos atravessam, as possibilidades de

resistência que nos cabem colocar em prática diante das injustiças. São ideias que fazem com que pensemos em nossas ações individuais e coletivas no mundo. São assuntos que nos fazem refletir sobre as causas e os efeitos daquilo que construímos em conjunto, levando em conta a dimensão histórica e política das nossas ações.

Entre os temas transversais, podemos destacar os das relações étnico-raciais, da história e cultura afro-brasileira, da história e cultura Indígena, da educação ambiental, da educação em Direitos Humanos, de gênero, de identidade de gênero e de orientação sexual e educação inclusiva e especial. Apesar de eventualmente esses temas estarem presentes como parte das reflexões analíticas de algum conteúdo específico em um ou mais componentes curriculares, eles serão trabalhados no Câmpus Hortolândia como grandes ideias que atravessam as nossas práticas e os nossos encontros de ensino e de aprendizagem.

Os temas transversais acima mencionados são trabalhados em eventos institucionalizados do Câmpus Hortolândia, como a Semana de Meio Ambiente, a Semana de Direitos Humanos, a Semana da Consciência Negra, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Mostra de Arte do Câmpus Hortolândia, o Olha Ela e os ciclos de debates do NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas). Os estudantes da especialização poderão participar desses eventos, inclusive na organização, em apresentação de trabalhos e como ouvintes. Desse modo, os eventos proporcionarão aos estudantes uma experiência acadêmica formativa e reflexiva nesses diversos temas transversais.

## 12. ATIVIDADES DE PESQUISA

A pesquisa científica é parte da cultura acadêmica do IFSP. Com políticas de acesso para toda a sua comunidade, as ações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e do câmpus se refletem nos inúmeros projetos de pesquisa desenvolvidos por servidores e estudantes, na transferência de conhecimento, de recursos, de fomento e na oferta de eventos científicos de qualidade.

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento



científico e tecnológico. São seus princípios norteadores, conforme seu Estatuto: (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; (II) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; (III) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; (IV) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; (V) natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

As atividades de pesquisa são conduzidas, em sua maior parte, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação. O IFSP mantém continuamente a oferta de bolsas de iniciação científica e o fomento para participação em eventos acadêmicos, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza.

Os(As) docentes, por sua vez, desenvolvem seus projetos de pesquisa sob regulamentações responsáveis por estimular a investigação científica, defender o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, viabilizar a captação de recursos em agências de fomento, zelar pela qualidade das atividades de pesquisa, entre outros princípios.

No que concerne à área de Letras do Câmpus Hortolândia, seu corpo docente criou o Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem, Ensino e Sociedade (GEPLES), o qual se encontra devidamente cadastrado junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do IFSP/CNPq. Nesse grupo, além dos docentes, farão parte dele os discentes desta pós-graduação *lato sensu* à medida que iniciarem suas atividades de pesquisa ao longo do curso, principalmente suas pesquisas de conclusão de curso.

É preciso ressaltar, ainda, que a decisão pela previsão de desenvolvimento obrigatório de um trabalho de conclusão de curso (TCC), nos moldes abordados no capítulo 13, integra o projeto permanente da área de letras do Câmpus Hortolândia de fomentar um espaço de discussão acadêmico-científica de alto nível em diversas áreas dos estudos da linguagem, na sua interface com o ensino e a sociedade.

## **12.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEPIFSP), fundado em meados de 2008, é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, observados os preceitos descritos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão diretamente ligado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Sendo assim, o CEP-IFSP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir as determinações da Resolução CNS 466/12 (<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>), no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa e à comunidade científica.

Importante ressaltar que a submissão (com posterior avaliação e o monitoramento) de projetos de pesquisa científica envolvendo seres humanos será realizada, exclusivamente, por meio da Plataforma Brasil (<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>).

## **13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um componente curricular obrigatório e trata-se de uma atividade de pesquisa que deverá ser apresentada ao final do curso de especialização e submetida à avaliação de banca examinadora. Todas as etapas do desenvolvimento, mecanismos de avaliação e responsabilidades dos atores envolvidos estão descritos no regulamento do TCC, aprovado pelo colegiado do curso de pós-graduação em Ensino de Línguas e Literaturas. O regulamento do TCC é parte integrante do PPC do curso.

## **14. ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os câmpus se inserem. Indissociável ao

Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos estudantes.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos humanos e justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projeto, curso de extensão, evento e prestação de serviço. Todas devem ser desenvolvidas com a comunidade externa e participação, com protagonismo, de estudantes. Além das ações, a Extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho como o estágio e o acompanhamento de egressos. Desse modo, a Extensão contribui para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

A área de Letras do Câmpus Hortolândia desenvolve, constantemente, atividades de extensão, seja na forma de projetos, seja na forma de cursos. Destacamos aqui os cursos de idiomas e de formação continuada de professores, os quais apresentam alta demanda pela comunidade interna e externa do IFSP, que se demonstra pela grande quantidade de inscritos nos diversos processos seletivos e pelo número de matriculados em cada um desses cursos.

## 15. CRITÉRIOS DE RENDIMENTO E PROMOÇÃO

Será considerado aprovado o estudante que obtiver, em cada componente curricular, nota igual ou superior a 6 (seis), com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e aprovação do TCC. O controle de frequência será realizado levando-se em consideração a presença nas aulas síncronas ou a realização de atividades disponibilizadas em plataformas digitais — preferencialmente no Moodle —, quando não houver aulas síncronas programadas para um determinado período de tempo.

Caberá ao docente de cada disciplina estabelecer critérios e instrumentos de avaliação mais adequados ao objetivo geral do curso e ao de sua disciplina especificamente. Podem integrar os instrumentos de avaliação: provas escritas e orais, seminários, textos escritos de diferentes gêneros (como resenhas, resumos, publicação em fóruns de discussão etc.), realização de listas de exercícios, produção de vídeos, produção de planos de aula, produção de materiais didáticos, entre outros.

Considera-se retido: (I) o estudante que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas, independentemente da nota que tiver alcançado; (II) o estudante que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) e que tenha obtido nota final menor que 6 (seis) em qualquer componente curricular.

O corpo docente, ao lado das avaliações formais, adotará avaliações contínuas e formativas ao longo de todo o curso. A coordenação de curso, por sua vez, desempenhará um trabalho contínuo de acompanhamento do rendimento dos estudantes, propondo, junto às equipes multidisciplinares do câmpus, as melhores estratégias para a recuperação da aprendizagem por parte dos estudantes que necessitarem de uma abordagem mais intervencionista.

O estudante retido em qualquer componente curricular deverá cursá-lo em regime de dependência, cuja aprovação estará condicionada ao seu desempenho, desde que respeitado o prazo máximo para a integralização do curso — trinta meses — e dentro do cronograma regular de oferta da disciplina no curso.

## 16. CORPO DOCENTE

Nome	Formação	Regime de trabalho
Dra. Davina Marques	Graduada em Letras - Português e Inglês, graduada em Pedagogia, especialista “lato sensu” em Libras: Prática e Tradução/Intérprete, mestra em Educação, doutora em Letras.  Currículo Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/6790298942638957">http://lattes.cnpq.br/6790298942638957</a>	RDE
Ma. Fernanda Caroline Barroso Evaristo	Graduada em Letras – Espanhol, especialista “lato sensu” em Linguagem e Sentido: gêneros discursivos, especialista “lato sensu” em Tradução de Espanhol, especialista “lato sensu” em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância, mestra em Linguística Aplicada.  Currículo Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/0343069440463020">http://lattes.cnpq.br/0343069440463020</a>	RDE



Dr. Gabriel Leopoldino dos Santos	Graduado em Letras - Português e Espanhol, especialista “lato sensu” em Libras: Prática e Tradução/Intérprete, mestre em Linguística e doutor em Linguística.  Currículo Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/6218664203541136">http://lattes.cnpq.br/6218664203541136</a>	RDE
Dra. Graziela Rocha Reghini Ramos	Graduada em Linguística e Letras - Português e Inglês, especialista “lato sensu” em Libras: Prática e Tradução/Intérprete, mestra em Linguística e doutora em Linguística.  Currículo Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/6275768851911237">http://lattes.cnpq.br/6275768851911237</a>	RDE
Dra. Julia Frascarelli Lucca	Graduada em Letras - Português e Inglês, Linguística e Ciências Sociais, especialista “lato sensu” em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD, mestra em Linguística e doutora em Linguística  Currículo Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/8365789401483604">http://lattes.cnpq.br/8365789401483604</a>	RDE
Dra. Stefanie Fernanda Pistoni Della Rosa	Graduada em Letras - Português e Inglês, mestra em Linguística e doutora em Linguística.  Currículo Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/8572524714158423">http://lattes.cnpq.br/8572524714158423</a>	RDE

## 17. CERTIFICAÇÃO

Ao aluno concluinte do curso e aprovado em todas as suas etapas, conforme definido neste projeto pedagógico, será conferido certificado de Especialista em Ensino de Línguas e Literaturas pelo IFSP, conforme o disposto na Lei 11892, de 2008. O IFSP irá cancelar o certificado, observando as condições para sua emissão e as formas de controle da documentação nos termos da Resolução nº 1, de 6 de abril 2018, da Câmara de Educação Superior, vinculada ao Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

## 18. NORMAS

O curso se orientará pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394 de 1996, Resolução nº 01 de 2018, do Conselho Nacional de Educação, ligado ao Ministério da Educação e pelas Resoluções do IFSP nº 41/2017 e nº 04/2021 ou pelas normativas que vierem a substituir ou complementar tais documentos.

## 19. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

### ▪ Fundamentação Legal

- ✓ [Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#): Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.



- ✓ [Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004:](#) Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- ✓ [Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei Nº 10.098/2000, Decreto Nº 6.949 de 25/08/2009, Decreto Nº 7.611 de 17/11/2011 e Portaria Nº 3.284/2003:](#) Condições de ACESSIBILIDADE para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
- ✓ [Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012:](#) Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- ✓ [Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012:](#) Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e [Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012.](#)
- ✓ [Leis Nº 10.639/2003 e Lei Nº 11.645/2008:](#) Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.
- ✓ [Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004](#) e [Parecer CNE/CP Nº 3/2004:](#) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ [Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002:](#) Regulamenta a [Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999,](#) que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ [Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005](#) - Regulamenta a [Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002,](#) que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da [Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000:](#) Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- ✓ [Decreto nº 9235 de 15 de dezembro de 2017:](#) Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

#### ▪ **Legislação Institucional**

- ✓ [Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013:](#) Estatuto do IFSP.
- ✓ [Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013:](#) Projeto Pedagógico Institucional.



- ✓ [Resolução nº 41, de 06 de junho de 2017](#) – Aprova a política de ações afirmativas para cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* do IFSP.
- ✓ [Instrução normativa nº 01, de 09 de maio de 2019](#) – Regulamenta os processos de implantação de cursos de pós-graduação *lato sensu* destinados à formação continuada de professores.
- ✓ [Portaria Nº 5212/IFSP, de 20 de setembro de 2021](#): Regimento Geral.
- ✓ [Resolução nº 04, de 05 de outubro de 2021](#) – Aprova o regulamento da pós-graduação *lato sensu* do IFSP.

▪ **Legislação para cursos de pós-graduação EaD**

- ✓ [Portaria normativa nº 742/MEC, de 02 de agosto de 2018](#) – Trata do percentual de atividades presenciais em cursos EaD.
- ✓ [Instrução normativa nº 02, de 22 de junho de 2022](#) – Estabelece orientações sobre a modalidade de educação a distância para a pós-graduação *lato sensu* e *strictu sensu* do IFSP.



#LOGOTIPO DO IFSP/CÂMPUS#

# Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

## CERTIFICADO

O(A) Diretor(a) Geral do #NOMECAMPUS# do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, no uso de suas atribuições certifica que:

### #ALUNO#

#NOMECIVIL# RG N°: #RG#-#EMISSORRG#/#UFRG#, nacionalidade: #NACIONALIDADE#, nascido(a) em: #DATANASCIMENTO#, natural: #NATURALIDADE#, #ESTADONASCIMENTO# concluiu com aproveitamento e frequência o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de #CURSO# - Área de Conhecimento: #AREACAPES#, em #DATACONCLUSAO#, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

#MUNICIPIOCAMPUS#, #DATAEXPEDICAOEXTENSO#

---

#DIRETORGERAL#

Diretor(a) Geral do #NOMECAMPUS#

---

#ALUNO#

---

#COORDENADORCURSO#

Coordenador(a) do Curso



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**  
Decreto Federal nº 7.566/1909; Lei nº 3.552/1959; Lei nº 8.948/1994;  
decreto federal nº 2.406/1997; Decreto s/ nº, de 18 de janeiro de 1999 e Lei  
federal nº 11.892/2008  
Rua Pedro Vicente, 625 – canindé – cep: 01109-010  
CNPJ: 10.882.594/0001-65

**#NOMECAMPUS#**  
**#PORTARIACRIACAO#**  
**#ENDERECOCAMPUS# - #BAIRROCAMPUS# - #CEPCAMPUS# -**  
**#MUNICIPIOCAMPUS# - #ESTADOCAMPUS# -**  
**#TELEFONECAMPUS#**

Fundamentação Legal do Curso: **#AUTORIZACAO#**.

Prontuário: **#MATRICULA#**  
Processo N°: **#PROCESSO#**  
  
Este documento foi emitido pelo SUAP.  
Para comprovar sua autenticidade, acesse  
**#ENDERECOAUTENTICACAO#**  
Código de autenticação: **#CODIGOVERIFICADOR#**  
Tipo de Documento: Diploma/Certificado  
Data da emissão: **#EMISSAOAUTENTICACAO#**

Registrado sob o nº **#REGISTRO#**, livro nº **#LIVRO#**, página nº **#FOLHA#**.  
  
**#MUNICIPIOCAMPUS#**, **#DATAEXPEDICAOEXTENSO#**  
  

---

**#COORDENADORRREGISTROESCOLAR#**  
Coordenador(a) de Registros Acadêmicos

Observações

Órgão de Fiscalização Profissional

